


ESCOLA MUNICIPAL MARIA SIQUEIRA DE PAULA

Nome do aluno:		Semana: 31
Professoras: Rosemeire Aparecida de Paula Silva	Quinta - Feira 21/10	Turmas: 5º Ano
Componente Curricular: 2 aulas de Língua Portuguesa		
Componente Curricular: 2 aulas de Ciências		
Componente Curricular: 1 aula de História		

O título atrai a atenção para a leitura do texto. Ele deve ser original e antecipar alguma informação sobre o texto.

O bem não se paga com o mal

No tempo em que os animais falavam (mas nem todos se entendiam, como veremos...), lá certo dia um lenhador pela floresta, quando ouviu os urros de uma onça, que caíra numa armadilha preparada por alguns caçadores.

O lenhador se aproximou da armadilha e a onça suplicou-lhe que a tirasse dali. O homem ficou desconfiado:

– Eu, hein?! Você é uma onça, bicho perigoso. Se eu a soltar, depois você vai querer me devorar.

Mas a onça jurou por todas as suas pintas que não, imaginem, jamais faria algo contra seu próprio benfeitor. Se ele a soltasse, ela lhe seria eternamente agradecida, eternamente reconhecida, eternamente sua devedora, e tanto falou que acabou convencendo o homem.

Porém... assim que ele a soltou das cordas que a prendiam, a farsa o agarrou:

Sinto muito, amigo, mas estou faminta e você será meu almoço!

– O quê?! – bradou o lenhador. – Você promete, jura e ainda me faz uma ingratidão dessas?

– Ingrato é o ser humano – filosofou a onça. – Pois não estraga a floresta que lhe dá a vida? Eu sou apenas uma onça, animal que come carne, como você sabe, e estou seguindo meus instintos.

Mas o lenhador argumentou naquele caso, quem tinha razão era ele, a ingrata era ela e, já que não chegavam a um acordo, teriam que chamar um juiz para decidir a contenda. A onça concordou.

A primeira a passar ali foi uma lebre, logo chamada para intervir na questão e julgar as partes contrárias. A lebre ouviu os argumentos dos dois e depois decidiu:

– Não posso fazer um julgamento perfeitamente justo se não souber exatamente como é que a onça estava antes de ser solta. Por favor, senhora onça, queira voltar à sua posição na armadilha.

A onça, distraída, caiu no laço. Voltou à armadilha e tomou-se novamente uma prisioneira.

– Vamos embora – disse a esperta lebre ao homem. – Ela que suplique agora aos caçadores e aprenda que o bem não se paga com o mal.

Esse é um sinal gráfico chamado travessão. Ele é empregado geralmente para:
- indicar o início da fala de um personagem;
- indicar a mudança de falante.

Parágrafo
Quando notamos um ligeiro afastamento da primeira palavra em relação à margem esquerda da folha, é o indicativo de que vamos iniciar um novo parágrafo.

Atividade 2 Interpretação do texto

a) Que informações você pode antecipar do título do texto?

b) Quando aconteceram os fatos da história? Encontre duas indicações desse tempo.

c) Onde se passa os acontecimentos?

d) Que personagem participam da história?

1.2) Leia o 1º parágrafo e responda às perguntas a seguir. a) Em que momento o narrador se dirige ao leitor?

b) Qual o efeito do sentido das parênteses?

Atividade 3 Leitura do texto

O último pedaço de frango

Estava ouvindo a leitura das crônicas que pedira aos meus alunos, cujo tema era a culinária mineira. Então meu aluno Nelson contou:

- Certo dia, só havia sobrado um pedaço de frango com quiabo que minha mãe havia feito no almoço. Meu irmão e eu estávamos brincando na rua, quando escureceu e o estômago roncou. Para provocá-lo, eu gritei, quando ele estava lá no alto do barranco, soltando papagaio:

- Ô Nelson, só tem um pedaço de frango pro jantar! E comecei a correr. Nelson, então, começou a recolher sua pipa e eu zuneí pro morro acima, sabendo o quanto rápido era meu irmão.

Cheguei atobado na panela e coloquei desajeitadamente no meu prato o último pedaço de frango. A baba estava tanta que a asinha voou e foi aterrissar longe no chão.

Nisso, ele fez uma pausa a meu pedido, então perguntei à turma:

- Como será que acabou a história?

Célio deu o deslecho mais inesperado, que provocou gargalhadas diante de tanta maldade:

- Ele jogou de volta na panela e deixou para o irmão comer!

Mas o final foi bem diferente. Conta o Nilton:

- Meu irmão chegou muito rápido, mas quem foi mais rápida foi a Fátima, minha cachorra.

Ela pegou, no chão, o último pedaço do frango e embarafustou pelo mato adentro. Nem paramim nem pra ele - concluiu meu aluno, pesaroso.

PEREIRA, Ima. *Risos e sustos: crônicas divertidas de sala de aula*. Belo Horizonte: Editora Machado, 2019

Atividade 4 Interpretação do texto

1) Quem narra o 1º parágrafo da história?

2) Em que parágrafo esse narrador volta a contar a história?

3) Quem está contando os fatos, do 2º ao 4º parágrafo?

4) Qual era a situação inicial da crônica escrita pelo aluno?

5) Que fato foi o elemento complicador, isto é, que fez a história acontecer?

Atividade 5 Pontuação

Os sinais de pontuação são fundamentais para uma boa escrita, confira aqui a função de alguns desses sinais!

Se formos observar um diálogo entre as pessoas, percebemos que elas utilizam de gestos, pausas para expressar suas ideias. Mas quando lemos este diálogo, de que maneira os gestos e pausas são apresentados? Observe:

A menina perguntou o que sua mãe fazia. Ela respondeu:

- Estou fazendo brigadeiro para sua festa de aniversário.

- Nossa mamãe, que legal! Vou convidar todos os meus amigos para participarem! Sua mãe falou: - Ficarei muito contente com a presença deles!

Identificamos alguns sinais de pontuação para indicar a fala dos personagens. Cada um tem uma função

diferente. Por isso estudaremos detalhadamente cada um deles:

- a) ponto final(.);
- b) ponto de interrogação(?)
- c) ponto de exclamação (!)

O **ponto de interrogação** é usado no fim de frases interrogativas:

Exemplo: Vamos pegar o rato?

O **ponto de exclamação** é usado no fim de frases exclamativas: Exemplo: Você não sabe de nada!

Portue as frases corretamente usando os sinais de pontuação (ponto final(.), ponto de interrogação(?), ponto de exclamação (!).

- a) Que dia maravilhoso
- b) Onde estão todos
- c) Como é sua casa
- d) É tão bom brincar
- e) Eu cheguei atrasado
- f) Nossa, que buraco
- g) Minha irmã vai viajar hoje

Atividade 6 Travessão e dois-pontos

Leia o texto abaixo

O médico é o mostro?
O médico nunca me disse:
-Sorvete. Tome sorvete.
-Picolé, três vezes ao dia.

Doutor é contra alegria.
Adora remédio, adora injeção!
Doutor, ora, Doutor...
O certo é Dou-dor, isso sim, por
que não?

Dois-pontos

No texto, foram usados os dois pontos para anunciar a fala da personagem.O

médico nunca me disse: **:**
-Sorvete. Tome sorvete

Travessão

O travessão é um sinal colocado antes da fala da personagem.O
médico nunca me disse:

- Sorvete. Tome sorvete.
- Picolé, três vezes por dia.

LEIA O TEXTO ABAIXO

O médico é o mestre?

O médico nunca me disse:

- Sorvete. Tome sorvete.
- Picolé, três vezes ao dia.

Doutor é contra alegria.

Adora remédio, adora Injeção!

Doutor, ora, Doutor...

O certo é Dou-dor, Isso sim, por
que não?

Dois-pontos

No texto, foram usados os dois pontos para anunciar a fala da personagem. O
médico nunca me disse:

- Sorvete. Tome sorvete

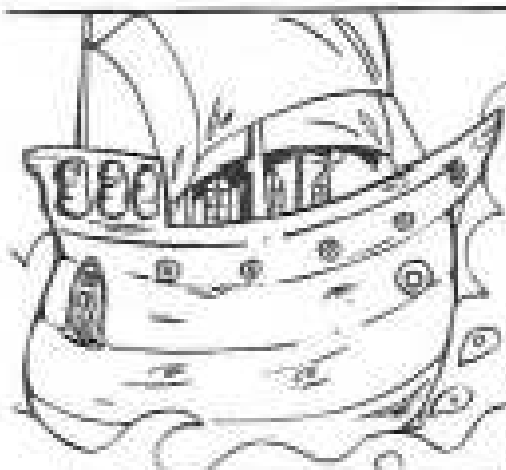
Travessão

O travessão é um sinal colocado antes da fala da personagem. O
médico nunca me disse:

- Sorvete. Tome sorvete.
- Picolé, três vezes por dia.

História

► A expansão marítima e comercial da Europa

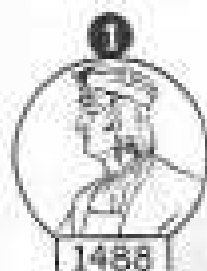


No século XV, as partes do mundo conhecidas pelos europeus eram: Europa, parte da Ásia e da África. O movimento de expansão marítima e comercial da Europa, também conhecido como **Grandes Navegações**.

- O comércio, nesta época, era entre os povos europeus e os países da Ásia, principalmente as Índias.
- Produtos mais procurados pelos europeus eram: cravo, canela, pimenta-do-reino, gengibre, noz-moscada (temperos), tapetes, perfumes, marfim, porcelanas e tecidos de seda.
- Os primeiros a praticarem esse comércio foram os mercadores das cidades de Gênova e Veneza.
- O caminho das Índias era difícil e os portugueses passaram a procurar outro caminho: através do mar.
- Surgiu, então, a escola de navegação "Escola Náutica de Sagres".
- As grandes invenções que vieram a facilitar as viagens foram: caravelas, bússola, pólvora, papel e imprensa.

As navegações portuguesas

❖ Numere de acordo:



Bartolomeu Dias



Vasco da Gama



Pedro Álvares Cabral

- Contornou o Cabo da Boa Esperança.
- Descobriu o caminho marítimo para as Índias.
- Avistou um monte que chamou de Pascoal.



História

► Atividades

• A expansão marítima e comercial da Europa



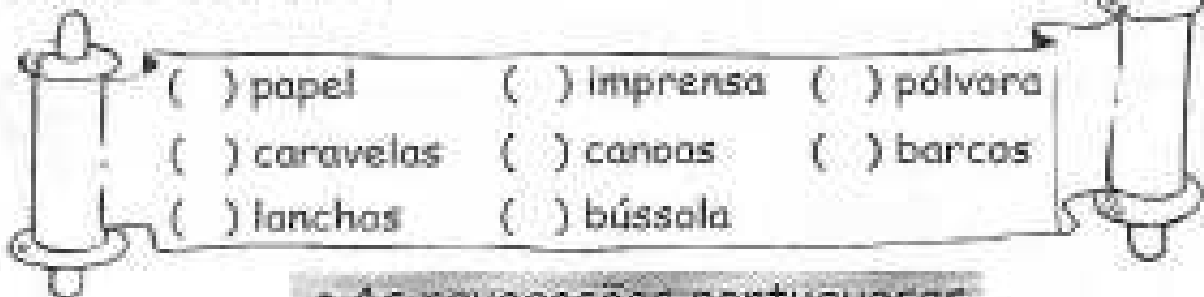
► Leia a página 12 e responda!

❖ Onde os europeus faziam comércio?

❖ Dos produtos trazidos das Índias, quais eram os mais cobiçados?

❖ Quais foram os primeiros a praticar o comércio no Oriente?

❖ Que invenções contribuíram para as Grandes Navegações?
Assinale com um X.



• As navegações portuguesas

❖ Qual foi o caminho escolhido por Portugal para chegar às Índias?

❖ O que Vasco da Gama fez em 1498?

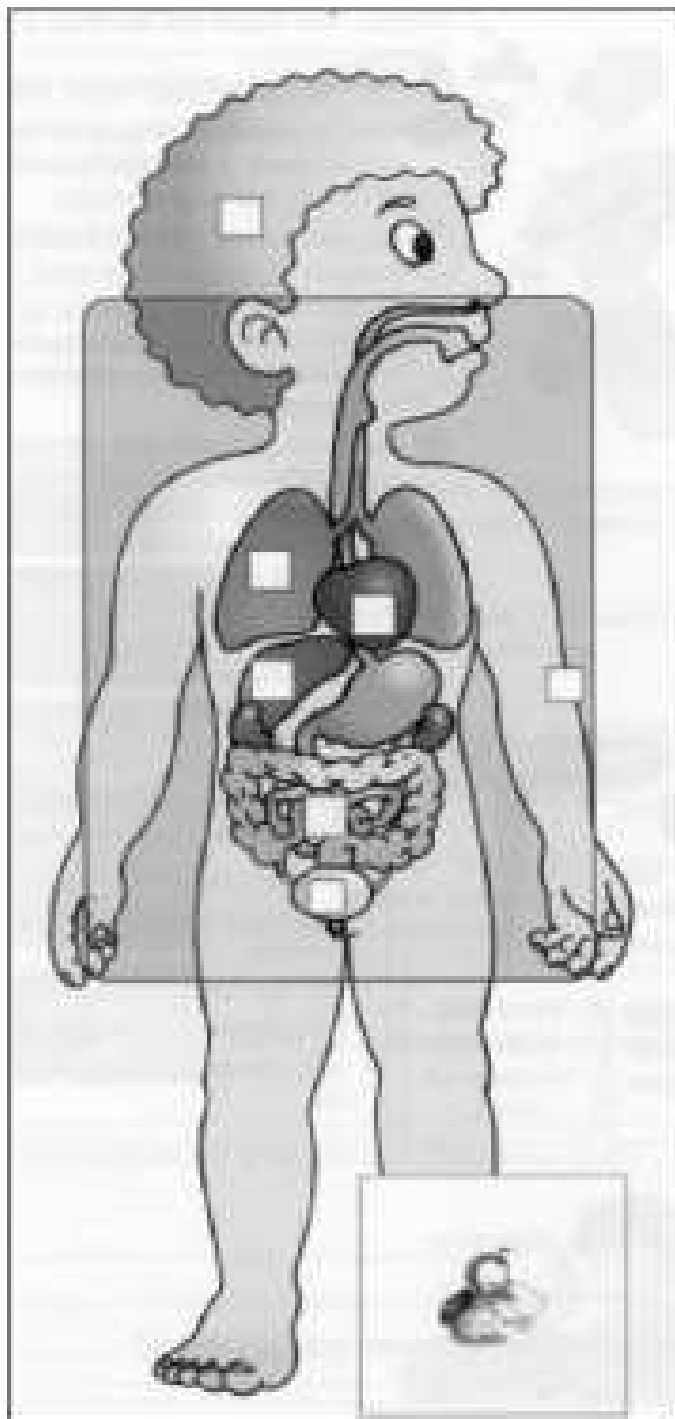


❖ Quem atingiu o Brasil em 1500?

O MEU CORPO

CORPO HUMANO

ÓRGÃOS VITAIS E SUAS FUNÇÕES



A – CÉREBRO

Alojado no interior do crânio, ele é o chefe de toda esta máquina maravilhosa.

B – CORAÇÃO

É um músculo potente, que batendo no seu ritmo certo, empurra o sangue para todas as partes do corpo.

C – PULMÕES

São dois. Recebem o ar carregado de oxigênio e expulsam o ar cheio de dióxido de carbônico. São constituídos por milhões de sacos de ar (alvéolos).

D – FÍGADO

É cerca de quatro vezes maior que o coração. Ele purifica o sangue e transforma, armazena e distribui o alimento pelo corpo.

E - INTESTINOS

O intestino delgado e o grosso é um "tubo" com cerca de oito metros de comprimento... Através do intestino Delgado os alimentos passam para o sangue.

F - BEXIGA

É um saco com muitos músculos que armazena a urina, vinda dos rins.

G - PELE

É o maior órgão do corpo... Ela reveste-nos da cabeça aos pés.